

RELATÓRIO DE GESTÃO ECONÓMICO E FINANCEIRO

ANO DE 2015

1 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

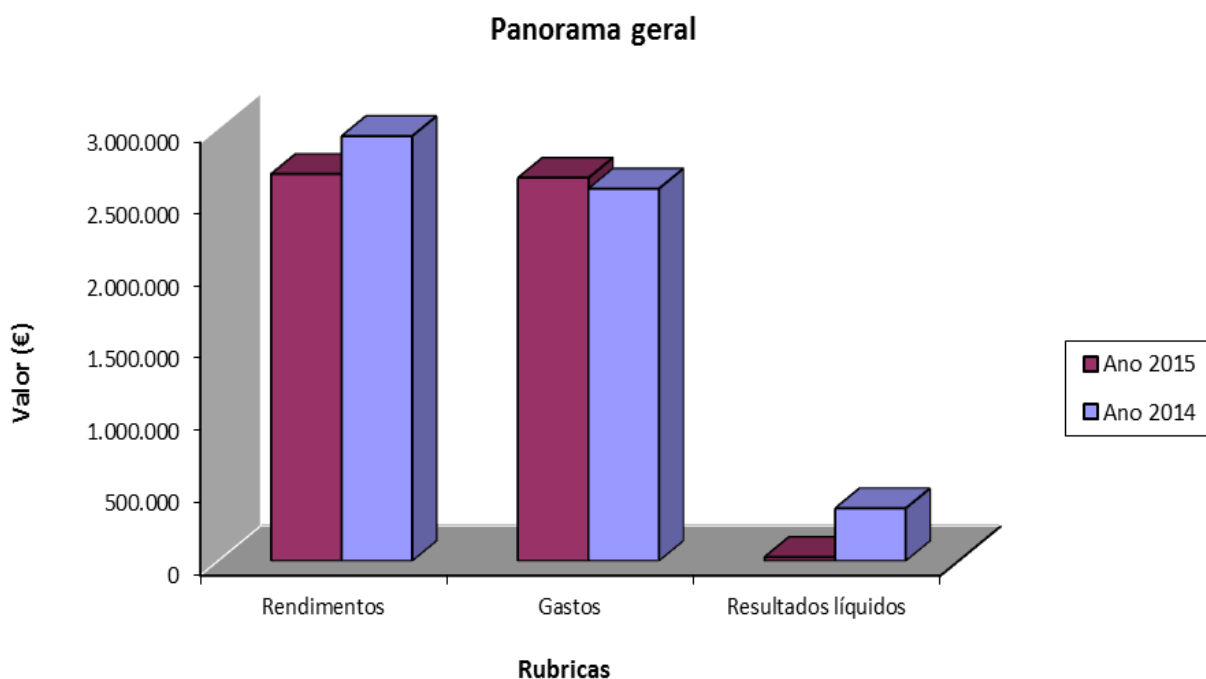
1.1 - Enquadramento geral

A nível nacional, o exercício de 2015 registou gastos totais no valor de 2.653.362,07 €, sendo superior ao orçamentado em cerca de 11%. Em relação ao ano de 2014, houve um aumento dos gastos no valor de 74.535,76 €, equivalente a mais 2,9%.

Os rendimentos atingiram o valor de 2.680.101,10 €, equivalente a um acréscimo de 11,7% relativamente ao orçamentado, ou seja, mais 280.420,88 €. Relativamente ao ano de 2014, houve uma diminuição dos rendimentos de cerca de 8,9%, correspondente a menos 262.633,06 €.

Como consequência, os resultados líquidos ascenderam a 26.739,83 €, correspondente a 1,0% do total dos rendimentos. Em comparação com o período homólogo de 2014, os resultados líquidos foram inferiores em 337.168,02 €, o que equivale a uma variação de menos 92,7%.

O orçamento para 2015 tinha previsto um resultado de 8.400,00 €, pelo que o resultado real obtido é superior em 18.339,00 € (+218,3%).



Os principais fatores com impacto direto nos resultados económicos e financeiros do ano de 2015 são os seguintes:

- A nova política de distribuição de quotas ao CDN, pela sua redução;
- A redução dos patrocínios;
- A não realização de alguns eventos pontuais que ocorreram em 2014;
- A participação e representação da Ordem dos Engenheiros em vários países, no âmbito da atividade do Gabinete de Relações Internacionais, casos de Colômbia, Cabo Verde, Espanha, Honduras, Angola, Brasil, Cuba e Zimbabué;

1.2 - Gastos

Gastos	2015	Orçamento	2014
CMVMC	3.722,19	3.000,00	4.019,21
Fornecimentos e serviços externos	1.555.815,37	1.286.750,00	1.455.660,95
Gastos com o pessoal	847.930,00	844.730,00	804.831,88
Gastos de depreciação e amortização	106.990,75	130.000,00	118.865,33
Provisões	47.340,70	25.000,00	59.119,43
Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	91.553,26	101.600,00	136.320,78
Gastos e Perdas de financiamento	9,80	200,00	8,73
Total	2.653.362,07	2.391.280,00	2.578.826,31

Quanto à análise das rubricas de gastos, indicadas no quadro acima, refere-se o seguinte:

Os **fornecimentos e serviços externos** registados em 2015 sofreram uma subida de 20,9% em relação ao previsto, atingindo o montante de 1.555.815,37 €. Relativamente ao exercício de 2014 verificou-se um aumento de 100.154,42 €, ou seja, de aproximadamente mais 6,9%.

No quadro seguinte indicam-se os gastos e respetivas variações das diferentes rubricas de fornecimentos e serviços externos:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	Ano 2015		2015 x Orçamento		Ano 2014	2015 x 2014	
	Real	Orçamento	Diferença	Var.		Diferença	Var.
Trabalhos Especializados	203.882,43	339.380,00	-135.497,57	-40%	265.135,38	-61.252,95	-23%
Publicidade e Propaganda	104.961,93	57.250,00	47.711,93	83%	70.308,84	34.653,09	49%
Vigilância e Segurança	52.142,59	51.950,00	192,59	0%	51.024,14	1.118,45	2%
Honorários	178.155,12	90.830,00	87.325,12	96%	116.801,54	61.353,58	53%
Conservação e Reparação	44.195,86	47.590,00	-3.394,14	-7%	24.915,74	19.280,12	77%
Ferramentas e Utensílios de desgaste rápido	551,40	2.180,00	-1.628,60	-75%	283,65	267,75	94%
Livros e Documentação técnica	446,99	1.140,00	-693,01	-61%	145,74	301,25	207%
Material de Escritório	18.592,66	20.320,00	-1.727,34	-9%	17.671,68	920,98	5%
Artigos para Oferta	31.576,23	25.950,00	5.626,23	22%	38.736,40	-7.160,17	-18%
Electricidade	21.034,82	21.770,00	-735,18	-3%	19.942,90	1.091,92	5%
Combustível	8.491,46	8.400,00	91,46	1%	9.121,08	-629,62	-7%
Água	2.156,40	1.270,00	886,40	70%	1.200,27	956,13	80%
Deslocações e Estadas	422.019,09	250.700,00	171.319,09	68%	356.261,23	65.757,86	18%
Transportes de pessoal e mercadorias	563,55	1.500,00	-936,45	-62%	222,08	341,47	154%
Rendas e Alugueres	55.757,44	32.020,00	23.737,44	74%	52.740,48	3.016,96	6%
Comunicação	175.285,22	163.000,00	12.285,22	8%	143.467,09	31.818,13	22%
Seguros	134.786,97	96.390,00	38.396,97	40%	132.429,38	2.357,59	2%
Contencioso e Notariado	1.436,01	2.500,00	-1.063,99	-43%	4.534,46	-3.098,45	-68%
Despesas de Representação	8.172,01	5.000,00	3.172,01	N/A	8.200,34	-28,33	N/A
Limpeza, Higiene e Conforto	39.884,76	34.410,00	5.474,76	16%	33.381,45	6.503,31	19%
Outros Serviços	51.722,43	33.200,00	18.522,43	56%	109.137,08	-57.414,65	-53%
Total	1.555.815,37	1.286.750,00	269.065,37	21%	1.455.660,95	100.154,42	7%

Relativamente ao conteúdo do quadro acima, verificaram-se as seguintes situações de maior relevância:

- ❖ **Trabalhos Especializados** - Encargos suportados com os contratos existentes de assessoria jurídica, contabilística, comunicação e informática, pelos trabalhos tipográficos na elaboração dos programas dos eventos do CDN, pelos gastos com as comissões de avaliação para atribuição do selo de qualidade EUR-ACE às universidades, entre outros. Verifica-se uma redução de 135.497,57 €, correspondente a uma variação de menos 40%, justificada pela não contratação prevista dos trabalhos tipográficos para a revista Ingenium (72.420 €), em virtude de ainda não se ter concretizado a passagem dos direitos de imagem para a Ordem, bem como pela não contratação de outros serviços inicialmente previstos (60.465 €). No comparativo com o período homólogo de 2014, a redução de 61.252,95 € (-23%) está relacionada, essencialmente, com mais gastos no apoio à realização do Congresso, na promoção de filmes de incentivo à profissão e nos serviços de manutenção evolutiva e de melhoramento do portal ocorridos naquele ano;
- ❖ **Publicidade e Propaganda** - Em comparação com o período homólogo de 2014, verifica-se uma variação de 49%, no valor de mais 34.653,09 €, em virtude de se ter produzido a revista do XX Congresso Nacional;
- ❖ **Honorários** - Verifica-se uma subida no valor dos honorários, no montante de 87.325,12 € (+96%), em relação ao previsto, e de 61.353,58 € (+53%) em relação a 2014, justificada pelos encargos não previstos devido ao recurso a assessoria jurídica externa, essencialmente, nos pareceres sobre Diretiva Europeia e pelo recurso ao exercício de arquitetura pelos engenheiros abrangidos pela Diretiva 2005/36/CE junto das câmaras municipais, bem como no apoio à contratação pública;
- ❖ **Conservação e reparação** - Apesar de se verificar uma redução de 7% (-3.394,14 €), em relação ao estimado, ocorreu um aumento de 19.280,12 € (+77%) em comparação com o período homólogo de 2014, derivado, essencialmente, com a manutenção e reparação dos elevadores do edifício Sidónio Pais (+2.045,98 €) e com algumas obras de remodelação e de serviços de manutenção dos edifícios Ventura Terra e Sidónio Pais (+16.005,59 €);
- ❖ **Deslocações e estadas** - Nesta rubrica, onde se incluem as refeições e os alojamentos relativos às ações promovidas pela Ordem dos Engenheiros e as deslocações dos membros eleitos no âmbito das suas funções, verifica-se um aumento de 171.319,09 € (+68%), em relação ao orçamentado, que se justifica por encargos a mais do inicialmente previstos, essencialmente, com as deslocações a nível internacional, no âmbito das funções do Gabinete de Relações Internacionais, naquele período (+97.308,72 €), às refeições e às deslocações em viatura própria dos membros eleitos no âmbito das suas funções (+55.807,32 €) e às refeições associadas aos eventos (+50.124,30 €), principalmente com o FEANI Lisbon 2015 e com o XX Encontro Nacional de Engenheiros Geógrafos, no Porto. Em comparação com o ano de 2014, os encargos com esta rubrica foram superiores em apenas 65.757,86 € (+18%) por influência da realização do XX Congresso naquele ano;
- ❖ **Comunicação** - Aumento nos encargos com esta rubrica, no valor de 31.818,13 € (+22%), por um lado, justificado pelo envio da revista Ingenium nº 144 relativa ao Congresso, cujo número de páginas foi superior ao normal, tendo um custo de 34.832,51 € pelo seu envio (em média o custo do envio da revista em 2014 rondou os 17.400,00 €), por outro lado, pelo aumento do preçário dos CTT para este serviço (em 2015 o encargo médio pelo envio é de 22.700 €);

- ❖ **Seguros** - Verifica-se um acréscimo de 38.396,97 €, face ao orçamentado, pelo facto de se ter estimado a redução dos encargos com o seguro de responsabilidade civil profissional. Os resultados do inquérito, bem como a sua correta avaliação, não permitiram ainda a concretização deste objetivo em 2015. Assim, para 2015, este encargo manteve-se por cobrir o número total de membros efetivos ativos;
- ❖ **Outros serviços** - Consta-se um aumento de 18.522,49 € (+56%), em relação ao estimado, pela aquisição de alguns serviços e materiais inicialmente não previstos. Em sentido contrário, verificou-se uma redução de 57.414,65 € (-53%), face ao ano de 2014, influenciada pelos encargos com a realização do CHEMPOR, em conjunto com a FEUP, no valor de 53.458,29 €, naquele ano.

Em termos globais, a rubrica dos **gastos com pessoal** teve uma variação de 0,4%, traduzida num acréscimo de 3.200,00 €, face ao valor orçamentado, e um aumento de 43.098,12 € (+5,4%), em comparação com o ano de 2014. Este facto deve-se a algumas baixas, por motivo de doença, que ocorreram durante o ano de 2014. A 31 de dezembro de 2015, o CDN manteve o mesmo número de trabalhadores, no total de 24.

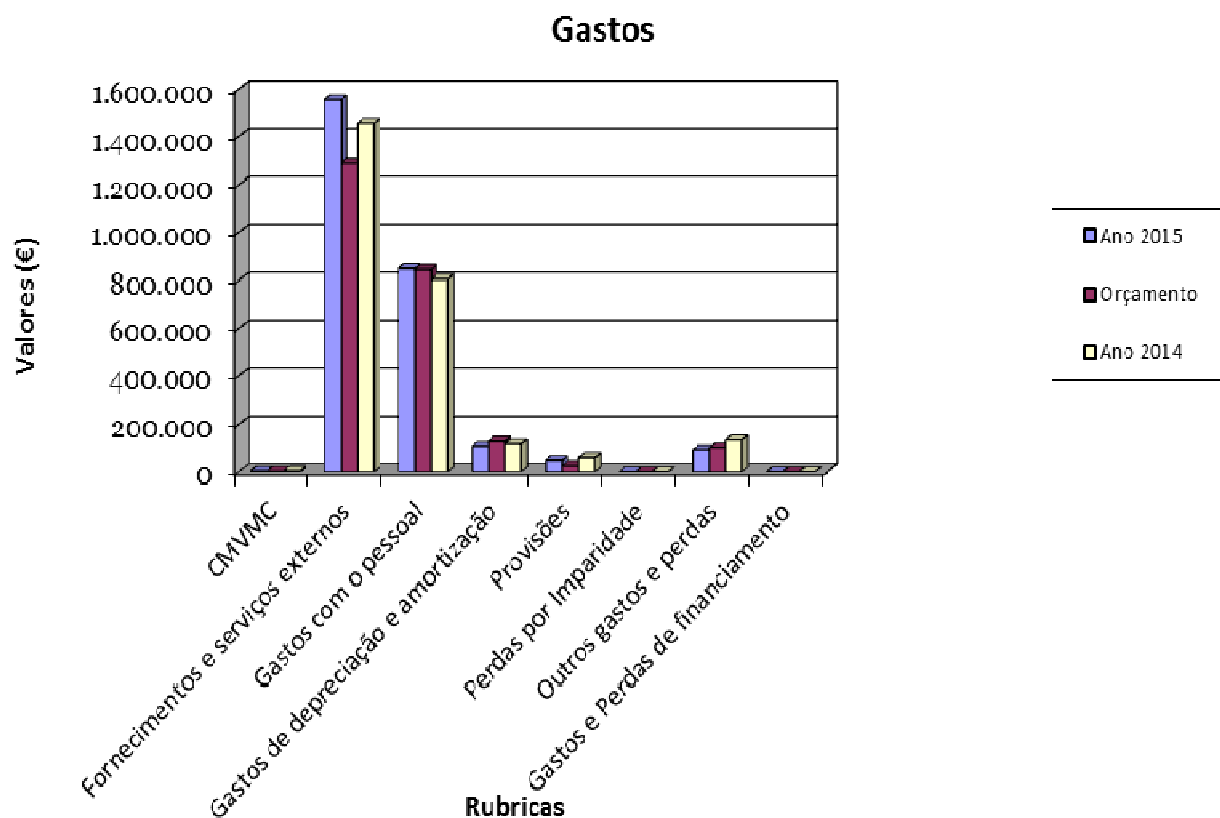
Gastos com o Pessoal	2015	Orçamento	2014
Remunerações de Pessoal	683.344,78	673.170	640.022,95
Encargos s/Remunerações	144.374,52	152.920	135.189,82
Seguros Acidentes de Trabalho	3.210,57	5.500	5.105,52
Outros Gastos com Pessoal	17.000,13	13.140	24.513,59
Total	847.930,00	844.730,00	804.831,88

No que concerne às **provisões**, no valor de 47.340,70 €, correspondem ao registo dos prejuízos correspondentes a 90%, após o registo do método de equivalência patrimonial, da participação da Ordem dos Engenheiros nos resultados negativos da Ingenium relativos ao ano de 2015.

Os **gastos de depreciação e amortização** afetos à atividade totalizaram 106.990,75 €, em 2015 (118.865,33 € em 2014), representando uma variação negativa de 10% relativamente ao ano anterior e de menos 17,7% face ao previsto, nada havendo a assinalar.

Outros Gastos e Perdas	2015	Orçamento	2014
Impostos	7.755,96	6.000,00	5.522,92
Gastos e perdas em subsidiárias	0,00	0,00	5.263,72
Quotizações Nacionais e Internacionais	26.775,12	51.200,00	45.676,10
Prémios de Engenharia	6.100,00	8.400,00	7.370,00
Outros	50.922,18	36.000,00	72.488,04
Total	91.553,26	101.600,00	136.320,78

Os **outros gastos e perdas** atingiram o valor de 91.553,26 €, registando uma redução de 10.046,74 € (-9,9%), face ao orçamentado, justificado, essencialmente, por um lado, pela redução nos encargos com a quotização da Associação Missão Crescimento e, em sentido contrário, pelo registo de uma fatura da TSF, no valor de 17.674,38 €, que corresponde aos serviços prestados de divulgação na rádio do Congresso, relativa ao ano transato. Quanto a 2014, verifica-se uma diminuição de 44.767,52 € (-32,8%) devido à comparticipação do CDN na indemnização paga pela Região Norte ao concessionário do restaurante, no montante de 45.500,00 €, naquele ano.



1.3 - Rendimentos

O total dos **rendimentos**, no final de 2015, apresenta uma redução de 262.633,06 €, em relação ao ano anterior, correspondente a uma variação de menos 8,9%, atingindo o valor global de 2.680.101,10 €, tendo ficado acima do valor orçamentado em 280.421,10 €, correspondente a uma variação positiva de 11,7%.

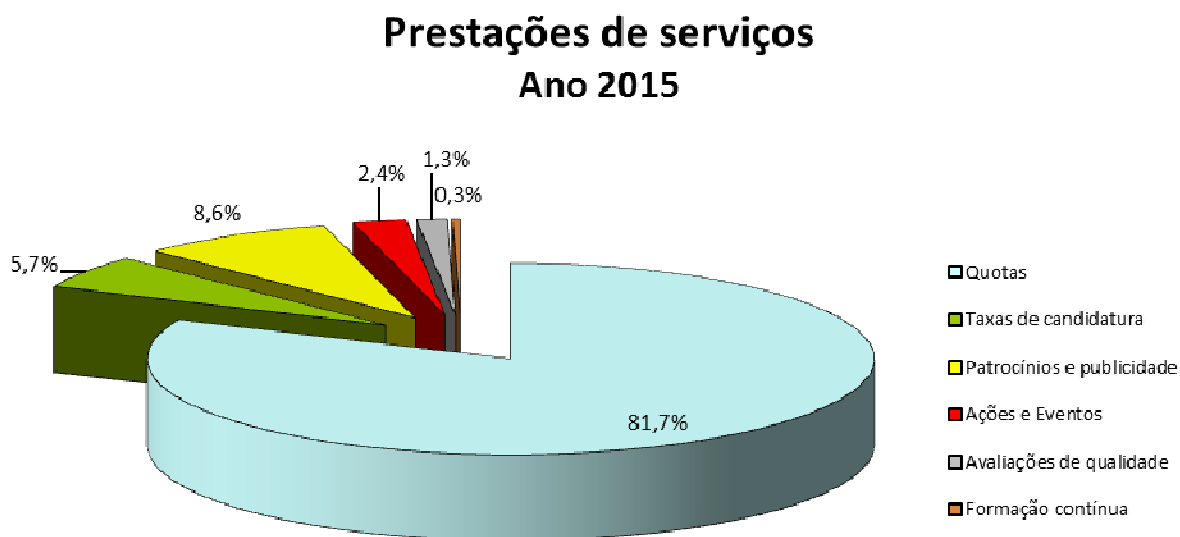
Rendimentos	2015	Orçamento	2014
Vendas	3.274,93	2.000,00	2.928,55
Prestações de serviços	2.599.557,78	2.341.930,00	2.787.560,35
Subsídio à exploração	1.463,21	0,00	6.299,04
Reversões	0,00	0,00	0,00
Ganhos por aumentos de justo valor	4.333,52	0,00	1.144,65
Outros rendimentos e ganhos	11.255,38	5.750,00	62.710,71
Juros e outros rendimentos similares	60.216,28	50.000,00	82.090,86
Total	2.680.101,10	2.399.680,00	2.942.734,16

No exercício de 2015 constata-se que os proveitos mais relevantes são as **prestações de serviços**, cujo valor ascendeu a 2.599.557,78 €, representando um peso de 97,0% no total das receitas.

Esta rubrica contempla as quotas transferidas pelas Regiões, as taxas de candidatura de admissão à Ordem dos Engenheiros, os patrocínios e as parcerias institucionais, as ações dos Colégios e Especializações, as avaliações de qualidade EUR-ACE e a formação contínua cujos valores se encontram detalhados no quadro abaixo.

Prestações de serviços	2015	Orçamento	2014
Quotas	2.122.961,35	1.980.000,00	2.210.293,51
Taxas de candidatura	147.040,00	100.000,00	118.228,50
Patrocínios e publicidade	223.831,43	197.930,00	306.821,14
Ações e Eventos	61.701,00	21.000,00	111.125,20
Avaliações de qualidade	35.000,00	28.000,00	24.500,00
Formação contínua	9.024,00	15.000,00	16.592,00
Total	2.599.557,78	2.341.930,00	2.787.560,35

Apresenta-se em baixo um gráfico com o valor das diversas rubricas de prestações de serviços, onde se evidencia claramente a importância que reveste a rubrica das quotas, com 81,7%, dos patrocínios e publicidade, com 8,6% e das taxas de candidatura, com 5,7%, tendo as restantes uma percentagem residual.



Como se pode verificar, a fatia com maior expressão é atribuível às **quotas**, com valores percentuais transferidos pelas Regiões, tendo alcançado o valor de 2.122.961,35 €, o que representa um decréscimo de cerca de 4,0% (87.332,16 €), comparado com o ano de 2014, fruto da nova política de distribuição de quotas ao CDN. Relativamente ao previsto no orçamento, constata-se um acréscimo de 7,2% (+142.961,35 €), que se explica com uma estimativa prudente quanto à variação das inscrições de membros para 2015. Refira-se que o último aumento de quotas foi efetuado em 2004.

No que respeita às **taxas de candidatura**, receita oriunda dos pagamentos efetuados pelos candidatos a membro da Ordem dos Engenheiros, há a assinalar uma subida de 28.811,50 € (+24,4%) em relação ao ano de 2014, atingindo o valor de 147.040,00 € no final do ano de 2015. Comparativamente ao previsto verificou-se um acréscimo da receita em 47,0%, correspondente a mais 47.040,00 €.

Relativamente aos **patrocínios e publicidade** diminuíram 27,0%, atingindo os 223.831,43 € em 2015 (306.821,14 € em 2014), onde se incluem as receitas dos patrocínios resultantes das parcerias institucionais estabelecidas com algumas empresas de referência, bem como os apoios obtidos para a realização de eventos da Ordem.

Esta oscilação negativa prende-se com o facto da realização do XX Congresso em 2014, tendo-se obtido patrocínios no valor de 56.252,03 €, bem como a obtenção de um maior número de patrocínios em outros eventos realizados naquele ano.

A redução verificada nas **ações e eventos** deriva, essencialmente, pelo menor número de participantes. Em 2015 foram realizadas 53 ações com um total de 4.710 participantes (inclui o Dia Nacional do Engenheiro) e em 2014 foram realizadas 50 ações com um total de 5.500 participantes (inclui XX Congresso, o Dia Nacional do Engenheiro e o CHEMPOR, tendo este último obtido uma receita de 68.990,00 €). Nesta rubrica foram obtidas receitas no montante de 61.701,00 €, que corresponderam a um decréscimo de 44,5% em relação ao ano de 2014. Comparativamente ao previsto, as receitas ficaram acima em 40.701,00 €, correspondendo a uma variação de 193,8%.

Na rubrica **avaliações de qualidade**, cujo valor final foi de 35.000,00 €, correspondente a dez atribuições do selo de qualidade EUR-ACE, verifica-se uma oscilação positiva de 25,0%, uma vez que estavam previstas oito atribuições do selo de qualidade, com um valor estimado de 28.000,00 €. Em 2014 foram emitidas sete atribuições, totalizando o montante de 24.500,00 €.

As receitas com a **formação contínua**, no montante de 9.024,00 €, correspondem ao programa de acreditação “AcCEdE”, com início em 2014, tendo sido efetuadas 15 creditações de ações de formação contínua e 6 creditações de entidades promotoras.

A rubrica de **subsídio à exploração**, no montante de 1.463,21 €, corresponde ao valor final do apoio de estágio do IEFP.

Quanto aos **ganhos por aumento de justo valor**, no montante de 4.333,52 €, dizem respeito à atualização do valor unitário das unidades de participação dos fundos de tesouraria investido no banco Santander, à data de 31 de dezembro de 2015.

Os **outros rendimentos e ganhos**, cujo detalhe se encontra no quadro abaixo, atingiram o valor de 11.255,38 €, o que corresponde a uma variação negativa de 82,1% relativamente a 2014.

Outros rendimentos e ganhos	2015	Orçamento	2014
Rendimentos suplementares	7.292,27	4.750,00	21.716,42
Rendimentos e ganhos em subsidiárias	0,00	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimento	0,00	0,00	628,84
Outros rendimentos e ganhos	3.963,11	1.000,00	40.365,45
Total	11.255,38	5.750,00	62.710,71

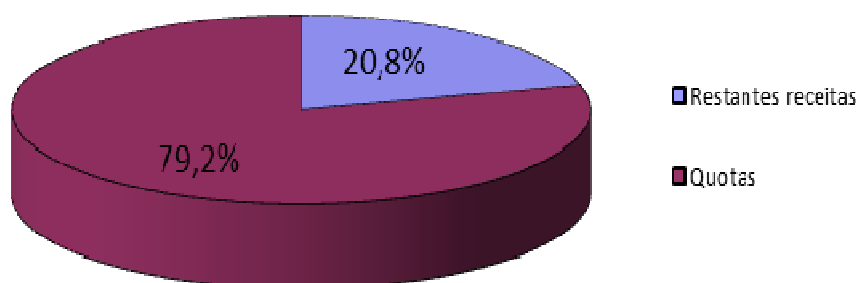
Os **rendimentos suplementares**, que incluem, essencialmente, a recuperação de custos relativos a encargos ocorridos em ações conjuntas e ao apoio a entidades externas bem como a recuperação de custos com as Regiões, totalizaram o valor de 7.292,27 €, cuja variação foi cerca de menos 66,4% face a 2014 e de mais 53,5% em relação ao previsto.

Os **outros rendimentos e ganhos**, cujo montante ascendeu a 3.963,11 €, tiveram uma oscilação de menos 90,2% (-36.402,34 €) em relação a 2014, justificada pela repartição dos gastos da votação eletrónica para as eleições, realizadas em 2013, entre o CDN e as Regiões, no valor de 39.418,32 €, registados em 2014.

A rubrica de **juros e outros rendimentos similares**, relativa ao registo dos juros ganhos pelas aplicações dos excedentes de tesouraria, atingiu o montante de 60.216,28 €, correspondente a uma variação de menos 26,6% em relação a 2014 (82.090,86 €) e de mais 20,4% em relação ao previsto (50.000,00 €). Aquele decréscimo prende-se com o facto de, por um lado, as taxas de juro terem baixado e, por outro lado, pelas necessidades de tesouraria do CDN, tendo-se mobilizado parcialmente algumas das aplicações antes do final do seu vencimento.

Como destaque consideramos de referir que, apesar das receitas do Conselho Diretivo Nacional resultarem essencialmente das quotas dos membros, no ano de 2015 os rendimentos para além daquela rubrica atingiram 557.139,75 €, representando 26,2% do valor das quotas, 20,8% do total dos rendimentos e 21,0% do total dos gastos. As receitas das quotas permitiram cobrir cerca de 80,0% dos gastos totais verificados em 2015.

Rendimentos versus Quotas



Apesar do crescimento da intervenção da Ordem dos Engenheiros em matérias de interesse público, nomeadamente, na regulação profissional, na emissão de pareceres sobre legislação, na emissão de recomendações e na certificação de cursos de engenharia, entre outras, à semelhança dos anos anteriores, não se registaram quaisquer subsídios públicos à atividade.

1.4 - Balanço

Analisado o balanço, constata-se um bom equilíbrio financeiro da Ordem dos Engenheiros, cujo rácio de liquidez (satisfação dos compromissos financeiros perante terceiros) se situou nos 6,54.

Em 2015 o ativo líquido cifrou-se em 6.231.304,46, tendo uma variação negativa de 3,6% em relação ao ano de 2014, cujo valor tinha sido de 6.466.706,97 €.

A rubrica **ativos fixos tangíveis**, no valor de 1.870.975,23 €, corresponde ao imobilizado corpóreo registado pelo valor de aquisição, num total de 3.625.066,42 €, deduzido das respetivas amortizações/depreciações acumuladas que ascendem a 1.754.091,19 € em 31 de dezembro de 2015.

Ativo Fixo Tangível	31-Dez-2015	31-Dez-2014	Variação
Terrenos e Recursos Naturais	372.998,69	372.998,69	0,00
Edifícios e Outras Construções	2.397.949,96	2.362.018,97	35.930,99
Equipamento Básico	144.031,86	144.042,60	-10,74
Equipamento de transporte	134.500,00	134.500,00	0,00
Equipamento Administrativo	549.767,50	525.897,70	23.869,80
Outros	25.818,41	25.818,41	0,00
Total Ativo Fixo Tangível	3.625.066,42	3.565.276,37	59.790,05
Depreciações acumuladas	-1.754.091,19	-1.654.506,64	-99.584,55
Ativo Fixo Tangível Líquido	1.870.975,23	1.910.769,73	-39.794,50

O aumento verificado na rubrica **Edifícios e Outras Construções**, no valor de 35.930,99 €, diz respeito às obras no novo armazém para arquivo, localizado na Rua Aquiles Machado, em Lisboa.

As aquisições incluídas no **equipamento administrativo**, no montante de 23.869,80 €, referem-se, à aquisição de computadores e respetivos monitores e software para renovação do parque informático, uma fotocopiadora, bem como do mobiliário para a sala de reuniões dos Colégios e das Especializações.

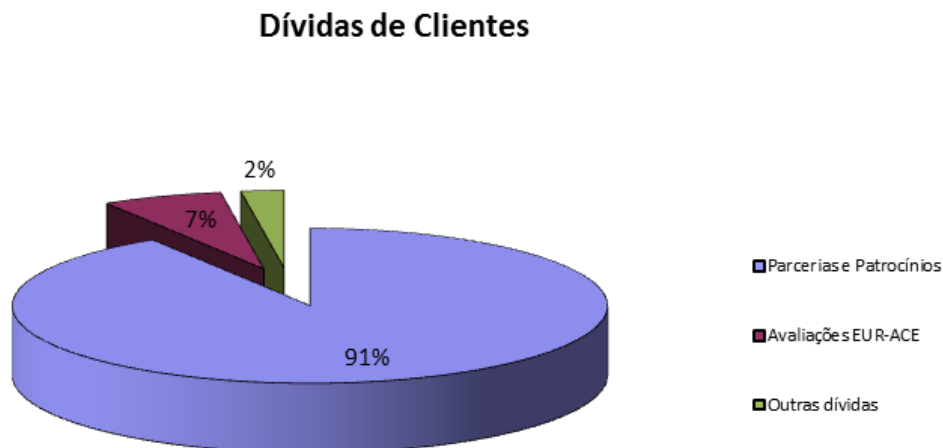
Os **ativos fixos intangíveis**, cujo valor líquido, após amortizações, ascende a 29.740,92 €, correspondem à nova aplicação para a gestão de membros que se encontra em fase de desenvolvimento.

As **participações financeiras – outros métodos**, no valor de 560,71 €, correspondem a obrigações do tesouro detidas pela Ordem dos Engenheiros.

A rubrica de **inventários**, no valor de 181.941,95 €, corresponde aos livros e outro material em armazém para venda aos membros e ao público em geral.

O saldo de **clientes** cifrou-se em 160.607,87 €, em 31 de Dezembro de 2015, registando um aumento de 73,2% face aos 92.728,27 € apurados no final do ano de 2014.

O peso das dívidas de clientes representa apenas 2,6% no total do ativo líquido, pelo que se detalha no gráfico seguinte:



O valor de 3.873,34 €, em **adiantamentos a fornecedores**, refere-se aos montantes pagos em adiantado para reservas em hotéis no estrangeiro e que serão regularizados após recebimento das faturas.

O montante de 20.041,00 €, evidenciado na rubrica **estado e outros entes públicos**, corresponde ao imposto sobre o rendimento, resultante dos valores retidos por terceiros no momento do pagamento de rendimentos, provenientes de juros e rendas.

O valor refletido na conta corrente das **Regiões**, que totaliza 445.031,83 € a favor do CDN, resulta do restante valor das quotas a receber.

O valor na rubrica **outras contas a receber** evidencia um aumento no seu valor em relação a 2014, tendo atingido o montante de 320.003,94 €, cujo detalhe se encontra no quadro abaixo. De salientar os suprimentos efetuados à Ingenium, no valor de 131.500,00 €, para fazer face às dificuldades de tesouraria por falta de publicidade na revista. Dado não ter sido possível em 2015, a entidade Ingenium irá cessar a atividade em inícios de 2016 por imposição da Lei 2/2013, de 10/01, que, no seu artº 53º, nº 7, faz cessar todas as atividades comerciais que extravasem os respetivos fins e atribuições das Associações Profissionais.

Outras contas a receber	2015	2014	% Var.
Patrocínios	10.000,00	5.000,00	100,0%
Juros depósitos a prazo	42.620,81	57.390,51	-25,7%
Estimativa quotas Regiões	95.982,00	95.982,00	0,0%
IRC / Acerto pro-rata	12.950,42	8.656,90	49,6%
Suprimentos Ingenium	131.500,00	70.000,00	87,9%
IMT Armazém	15.925,00	0,00	
Outros	11.025,71	25.117,05	-56,1%
Total	320.003,94	262.146,46	22,1%

A rubrica de **diferimentos** decompõe-se nos seguintes valores:

Diferimentos (Ativo)	
Imobilizado imputado pela Região Sul	106.496,82
Seguros	3.128,82
Obras de conservação dos edifícios	61.725,66
Outros	5.255,69
Total	176.606,99

Diferimentos (Passivo)	
Imobilizado imputado à Região Sul	45.461,59
Outros	3.198,47
Total	48.660,06

Os valores de maior relevância, nomeadamente o imobilizado imputado pela e à Região Sul, correspondem às aquisições efetuadas pelo CDN e pela Região Sul e que são comparticipadas entre ambas. O valor das obras de conservação dos edifícios (SP+VT) irá sendo reconhecido anualmente durante 4 anos (SP) e 2 anos (VT).

Os **depósitos bancários e aplicações financeiras** ascenderam a 3.021.920,68 €, representando um decréscimo de cerca de 6,6% (-211.915,01 €) em relação a 2014.

Esta rubrica decompõe-se nas seguintes aplicações financeiras:

▪ Depósitos à Ordem	45.414,45 €
▪ Depósitos a Prazo	
BPI	1.240.000,00 €
CGD	100.000,00 €
Santander Totta	870.000,00 €
▪ Fundos de Tesouraria	
Millennium BCP	41.422,71 €
Santander Totta	724.333,52 €
▪ Caixa	750,00 €

O saldo dos **resultados transitados**, no valor de 8.321.661,67 €, resulta do somatório do valor do ano anterior (7.957.753,82 €) e a transferência do resultado líquido desse ano (363.907,85 €).

O saldo na rubrica de **outras variações nos fundos patrimoniais**, no valor de 3.069.440,43 €, corresponde à diferença entre o saldo do ano anterior (2.660.443,88 €) e os financiamentos do CDN às Regiões na aquisição e remodelação de instalações em 2015, nomeadamente, nas obras das sedes da Região Norte, da Região Madeira e da Região Açores, no valor de, respetivamente, 87.746,09 €, 197.751,69 € e 123.498,77 €.

Até ao final de 2015 o CDN financiou as Regiões com os seguintes montantes:

Financiamentos do CDN	Valores						
	Até 2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Região Norte							
Obras de remodelação na sede	363.615,77					87.746,09	451.361,86
Obras Delegação Viana do Castelo		12.160,75					12.160,75
Sub-Total	363.615,77	12.160,75				87.746,09	463.522,61
Região Centro							
Obras de remodelação na sede	791.183,39				31.131,34		822.314,73
Aquisição do edifício da Delegação Aveiro	122.500,00						122.500,00
Obras Delegação Aveiro	9.726,74						9.726,74
Aquisição do edifício da Delegação Guarda		40.000,00					40.000,00
Aquisição do edifício da Delegação C. Branco				50.000,00			50.000,00
Aquisição do edifício da Delegação Viseu				72.500,00			72.500,00
Obras no edifício da Delegação Viseu					10.787,06		10.787,06
Sub-Total	923.410,13	40.000,00		122.500,00	41.918,40		1.127.828,53
Região Sul							
Aquisição do edifício da Delegação Évora	20.000,00						20.000,00
Obras Delegação Évora			2.000,00				2.000,00
Aquisição do edifício da Delegação Santarém			26.500,00				26.500,00
Aquisição do edifício da Delegação Faro				25.000,00			25.000,00
Aquisição do edifício da Delegação Portalegre				14.100,00			14.100,00
Sub-Total	20.000,00		28.500,00	39.100,00			87.600,00
Secção Regional da Madeira							
Aquisição do edifício		260.000,00					260.000,00
Obras						158.868,16	158.868,16
Mobiliário						38.883,53	38.883,53
Sub-Total		260.000,00				197.751,69	457.751,69
Secção Regional dos Açores							
Aquisição do edifício	247.000,00						247.000,00
Obras			562.238,83			103.228,25	665.467,08
Mobiliário						20.270,52	20.270,52
Sub-Total	247.000,00		562.238,83			123.498,77	932.737,60
Total financiado	1.554.025,90	312.160,75	590.738,83	161.600,00	41.918,40	408.996,55	3.069.440,43

No que concerne às **provisões**, no valor de 106.460,13 €, correspondem ao registo dos prejuízos correspondentes a 90%, após o registo do método de equivalência patrimonial, da participação da Ordem dos Engenheiros nos resultados acumulados negativos da Ingenium.

Os **fornecedores** registam um saldo de 177.833,71 €, situando-se dentro dos prazos normais de pagamento previstos, correspondendo, essencialmente, às faturas rececionadas em novembro e dezembro.

A rubrica **estado e outros entes públicos**, no valor de 75.234,55 €, refere-se aos valores a pagar do IVA, da Segurança Social e das Retenções na Fonte, encontrando-se dentro dos prazos legais.

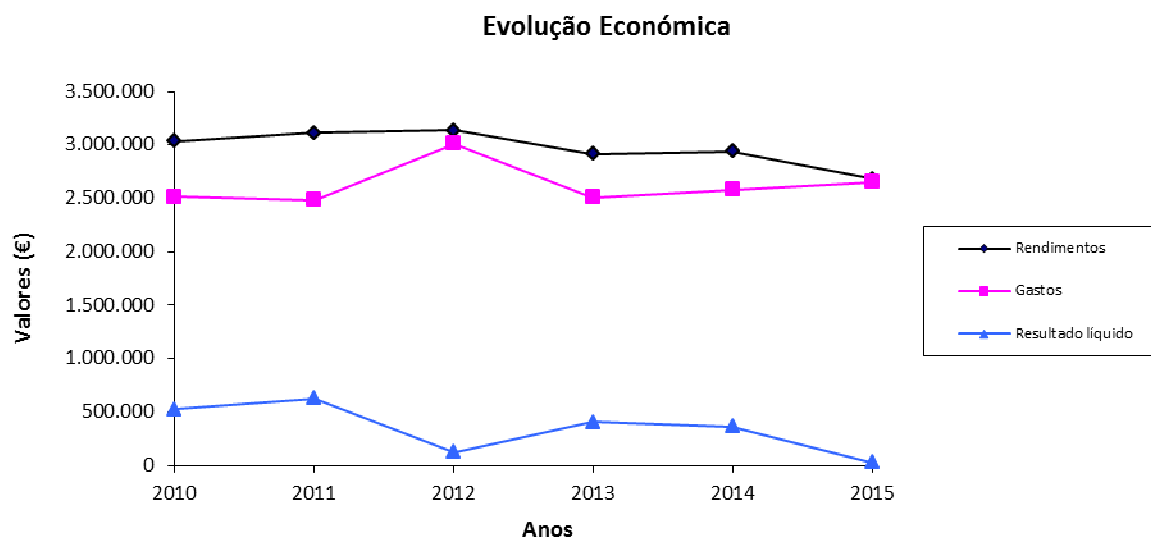
O valor refletido na conta corrente das **Regiões**, a favor das mesmas, que totalizou 134.733,17 € no final de 2015, resulta do encontro de contas com a Região Sul, entre as quotas recebidas e os encargos comuns, no montante de 77.352,40 € bem como com a Região Madeira, relativo à comparticipação do CDN para as obras na sede, no montante de 57.380,77 €, que será pago no ano de 2016.

O valor na rubrica **outras contas a pagar** é constituído pelo quadro abaixo, evidenciando um aumento no seu valor em relação a 2014, tendo atingido o montante de 247.070,31 € (+23,6%).

Outras contas a pagar	2015	2014	% Var.
Fornecedores	5.664,08	13.019,97	-56,5%
Seguro de responsabilidade civil profissional	119.546,12	58.773,97	103,4%
Estimativa de férias, subsídio de férias e encargos	105.684,00	99.541,00	6,2%
Deslocações a liquidar	7.850,11	0,00	#DIV/0!
IMT	0,00	18.163,46	-100,0%
Outras despesas	8.326,00	10.332,11	-19,4%
Total	247.070,31	199.830,51	23,6%

1.5 - Resultados Líquidos

Como resultado do atrás referido, o Conselho Diretivo Nacional da Ordem dos Engenheiros obteve um resultado líquido de 26.739,83 €.



Rubricas	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Rendimentos	3.038.686,96	3.112.142,69	3.140.121,91	2.917.614,42	2.942.734,16	2.680.101,90
Gastos	2.516.462,22	2.487.136,16	3.014.439,22	2.510.818,64	2.578.826,31	2.653.362,07
Resultado líquido	522.224,74	625.006,53	125.682,69	406.795,78	363.907,85	26.739,83

Dado que a Ordem dos Engenheiros não está abrangida pela obrigatoriedade de constituir reservas (Artºs 218º e 295º do Código das Sociedades Comerciais), em virtude de não possuir capital social nem tal se encontrar consignado nos estatutos, é proposto à Assembleia de Representantes que os resultados líquidos sejam transferidos para resultados transitados.

1.6 - BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Balanço

(euros)				
SNC	ATIVO	NOTAS	31-dez-2015 Ativo Líquido	31-dez-2014 Ativo Líquido
	Ativo não corrente			
43+45	Ativos fixos tangíveis	6.1	1.870.975,23	1.910.769,73
42	Propriedades de investimento		0,00	0,00
44+45	Ativos fixos intangíveis	7.1	29.740,92	2.022,12
4111+4121+4131	Participações financeiras - método equivalência patrimonial		0,00	0,00
41	Participações financeiras - outros métodos		560,71	490,46
	TOTAL DO ATIVO NÃO CORRENTE		1.901.276,86	1.913.282,31
	Ativo corrente			
32 a 36	Inventários	9.2	181.941,95	182.926,32
21	Clientes	11.2 a)	160.607,87	92.728,27
228	Adiantamentos a fornecedores		3.873,34	0,00
24	Estado e outros entes públicos	11.2 b)	20.041,00	21.477,10
26	Regiões c/c	11.2 a)	445.031,83	635.106,95
23+27	Outras contas a receber	11.2 a)	320.003,94	262.146,46
28	Diferimentos	11.2 c)	176.606,99	125.203,87
14	Outros ativos financeiros	4.2	765.756,23	41.456,44
11 a 13	Caixa e depósitos bancários	4.2	2.256.164,45	3.192.379,25
	TOTAL DO ATIVO CORRENTE		4.330.027,60	4.553.424,66
	TOTAL DO ATIVO		6.231.304,46	6.466.706,97
SNC				
	FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
	FUNDOS PATRIMONIAIS			
551	Reservas legais	11.2 f)	4.884,19	4.884,19
552 a 558	Outras reservas	11.2 f)	70.721,46	70.721,46
56	Resultados transitados	11.2 f)	8.321.661,67	7.957.753,82
57	Ajustamentos em ativos financeiros	11.2 f)	86.745,81	86.745,81
58	Excedentes de revalorização		0,00	0,00
59	Outras variações nos fundos patrimoniais	11.2 f)	-3.069.440,43	-2.660.443,88
	Sub-total		5.414.572,70	5.459.661,40
81	Resultado líquido do exercício		26.739,83	363.907,85
	TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL		5.441.312,53	5.823.569,25
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			
29	Provisões	8.1	106.460,13	59.119,43
	TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE		106.460,13	59.119,43
	Passivo corrente			
22+27	Fornecedores	11.2 a)	177.833,71	186.604,25
218	Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	11.2 b)	75.234,55	77.417,52
26	Regiões c/c	11.2 a)	134.733,17	57.159,76
23+27	Outras contas a pagar	11.2a)	247.070,31	199.830,51
28	Diferimentos	11.2 c)	48.660,06	63.006,25
	TOTAL DO PASSIVO CORRENTE		683.531,80	584.018,29
	TOTAL DO PASSIVO		789.991,93	643.137,72
	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		6.231.304,46	6.466.706,97

Demonstração dos resultados por naturezas

(euros)

SNC	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31-12-2015	31-12-2014
71+72	Vendas e Serviços Prestados	10.2	2.602.833,51	2.790.488,90
75	Subsidios à exploração	10.2	1.463,21	6.299,04
	Sub-Total		2.604.296,72	2.796.787,94
78/68	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias e empreendimentos conjuntos	12.3	0,00	-5.263,72
73	Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
74	Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	Sub-Total		2.604.296,72	2.791.524,22
61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9.2	-3.722,19	-4.019,21
62	Fornecimentos e serviços externos	12..1	-1.555.815,37	-1.455.660,95
63	Gastos com pessoal	12.2	-847.930,00	-804.831,88
	Sub-Total		-2.407.467,56	-2.264.512,04
67	Provisões (aumentos/reduções)	8.1	-47.340,70	-59.119,43
65/76	Outras Imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
77/66	Aumentos/reduções do justo valor	10.2	4.333,52	1.144,65
78	Outros rendimentos e ganhos	10.2	11.255,38	62.710,71
68	Outros gastos e perdas	12.3	-91.553,26	-131.057,06
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento		73.524,10	400.691,05
64/76	Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-106.990,75	-118.865,33
65	Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-33.466,65	281.825,72
79	Juros e rendimentos similares	10.2	60.216,28	82.090,86
69	Juros e gastos similares		-9,80	-8,73
	Resultados antes de impostos		26.739,83	363.907,85
	Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00
81	Resultado líquido do período		26.739,83	363.907,85

1.7 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados (71 + 72)		2.602.833,51	2.790.488,90
Custo das vendas e dos serviços prestados (conta 61 + 622)		-591.007,24	-535.823,40
Resultado bruto		2.011.826,27	2.254.665,50
Outros rendimentos (75, 77, 78 e 79)		77.268,39	152.245,26
Gastos de distribuição (625)		-422.582,64	-356.483,31
Gastos administrativos (todas as outras contas de gastos)		-1.500.868,43	-1.491.070,66
Outros gastos (contas 67, 68 e 69)		-138.903,76	-195.448,94
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		26.739,83	363.907,85
Resultado antes de impostos		26.739,83	363.907,85
Resultado líquido do período		26.739,83	363.907,85

1.8 - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Montantes em euros			
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes		2.605.959,62	2.808.360,51
Pagamentos a fornecedores		-1.612.296,43	-1.320.932,78
Pagamentos ao pessoal		-841.662,06	-799.679,49
Caixa gerada pelas operações		152.001,13	687.748,24
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		1.432,76	16.791,98
Outros recebimentos/pagamentos		48.726,96	-674.288,40
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		202.160,85	30.251,82
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-34.812,63	-287.474,46
Ativos intangíveis		-30.412,69	0,00
Investimentos financeiros		-70,25	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	628,84
Juros e rendimentos similares		60.216,28	82.090,86
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-5.079,29	-204.754,76
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		-0,02	0,00
Redução de fundos		-408.996,55	-41.918,40
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-408.996,57	-41.918,40
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-211.915,01	-216.421,34
Caixa e seus equivalentes no início do período		3.233.835,69	3.450.257,03
Caixa e seus equivalentes no fim do período		3.021.920,68	3.233.835,69

1.9 - DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Descrição	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014 (1)				75.605,65	7.550.958,04	86.745,81		-2.618.525,48	406.795,78	5.501.579,80
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	11.2 f)				406.795,78			-41.918,40	-406.795,78	-41.918,40
SUB-TOTAL (2)					406.795,78			-41.918,40	-406.795,78	-41.918,40
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (3)									363.907,85	363.907,85
RESULTADO EXTENSIVO (4=2+3)									-42.887,93	321.989,45
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
Outras operações										
SUB-TOTAL (5)										
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014 (6=1+2+3+5)				75.605,65	7.957.753,82	86.745,81		-2.660.443,88	363.907,85	5.823.569,25

Descrição	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015 (6)				75.605,65	7.957.753,82	86.745,81		-2.660.443,88	363.907,85	5.823.569,25
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	11.2 f)				363.907,85			-408.996,55	-363.907,85	-408.996,55
SUB-TOTAL (7)					363.907,85			-408.996,55	-363.907,85	-408.996,55
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (8)									26.739,83	26.739,83
RESULTADO EXTENSIVO (9=7+8)									-337.168,02	-382.256,72
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
Outras operações										
SUB-TOTAL (10)										
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015 (11=6+7+8+10)				75.605,65	8.321.661,67	86.745,81		-3.069.440,43	26.739,83	5.441.312,53

1.10 - ANEXO

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 - Designação da entidade: ORDEM DOS ENGENHEIROS – Conselho Diretivo Nacional

1.2 - Sede: Avenida António Augusto de Aguiar, nº 3 D

1.3 - Natureza da atividade:

A ORDEM DOS ENGENHEIROS é uma Associação pública representativa dos licenciados em engenharia que exercem a profissão de Engenheiro (nº 1, do artº 1º do Estatuto da ORDEM DOS ENGENHEIROS);

A ORDEM DOS ENGENHEIROS é independente dos órgãos do Estado e goza de autonomia administrativa, financeira, científica, disciplinar e regulamentar. (nº 2, do artº 1º do Estatuto da ORDEM DOS ENGENHEIROS);

A ORDEM DOS ENGENHEIROS tem como objeto fundamental contribuir para o progresso da engenharia, estimulando o esforço dos seus associados nos domínios científico, profissional e social, bem como o cumprimento das regras de ética profissional (nº 1, artº 2 do citado estatuto).

A Ordem tem a sua sede na Avenida António Augusto de Aguiar, nº 3 D, em Lisboa, onde estão sediados os Serviços Centrais e Direções Regionais em Lisboa, Coimbra, Porto, Madeira e Açores.

As presentes Demonstrações financeiras respeitam apenas ao Conselho Diretivo Nacional.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - Referencial contabilístico adotado

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, que instituiu o Regime de Normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL) e Normas Interpretativas (NI) consignadas, nos Aviso n.º 6726-B/2011, de 10 de Março de 2011.

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 - Indicação e comentário das contas do Balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2015 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do exercício de 2014.

3 - PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da ORDEM DOS ENGENHEIROS - CDN, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

3.2 - Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (*data de transição para NCRF*), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das amortizações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As vidas úteis e taxas de depreciação usadas foram as constantes do Decreto Regulamentar nº 25/2009.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Edifícios e outras construções	20/50 Anos
Obras e beneficiações	10 Anos
Equipamento básico	4/8 Anos
Equipamento de transporte (viaturas ligeiras)	4 Anos
Equipamento administrativo	3/8 Anos

Os bens de reduzido valor são amortizados no próprio exercício.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na Demonstração dos resultados nas rubricas outros rendimentos e ganhos ou outros gastos e perdas.

3.3 - Imparidade de ativos

À data do balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidades das quais resulte, nomeadamente, um impacto adverso decorrente de eventos ou alterações de circunstâncias que indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram reconhecidos possa não ser recuperável.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, deve ser reconhecida uma perda por imparidade, registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de perdas por imparidade.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida na demonstração dos resultados, na rubrica de reversões de perdas por imparidade, e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

3.4 – Investimentos em subsidiárias e consolidação

As principais políticas contabilísticas resumem-se como segue:

Subsidiárias

A aquisição de subsidiárias foi registada pelo método da compra.

As participações financeiras são inicialmente reconhecidas ao custo e consolidadas pelo Método de Equivalência Patrimonial.

3.5 - Inventários

Os inventários encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Mercadorias

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.

3.6 - Rédito

O rédito é valorizado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido, líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a ORDEM DOS ENGENHEIROS - CDN e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

3.7 - Impostos sobre o rendimento

O gasto relativo a imposto sobre o rendimento do período resulta do imposto corrente.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da ORDEM DOS ENGENHEIROS - CDN de acordo com as regras fiscais em vigor, o qual só pode ser calculado com fiabilidade após comunicação dos rendimentos tributáveis pelas Regiões para determinação do rendimento global.

3.8 - Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

A maioria das vendas é realizada em condições normais de crédito e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outras contas a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a ORDEM DOS ENGENHEIROS - CDN tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

b) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

c) Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

d) Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica de financiamentos obtidos.

3.9 - Benefícios dos empregados

A ORDEM DOS ENGENHEIROS - CDN atribui os seguintes benefícios aos empregados:

Benefícios a curto prazo: incluem ordenados, salários, complementos de trabalhos noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal, complemento de doença e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Diretivo nacional, contribuições para a segurança social, ausências permitidas a curto prazo e seguros de saúde.

Estes benefícios são contabilizados no mesmo período temporal em que o empregado prestou o serviço.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o atrás referido.

3.10 – Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras, o Conselho Diretivo Nacional baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

b) Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo periodicamente revistas com base na informação disponível. As alterações nos factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir daquelas estimativas.

3.11 – Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da ORDEM DOS ENGENHEIROS - CDN.

4 - FLUXOS DE CAIXA

4.1 - Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Não existem quaisquer restrições ao uso dos valores em caixa e depósitos à ordem.

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

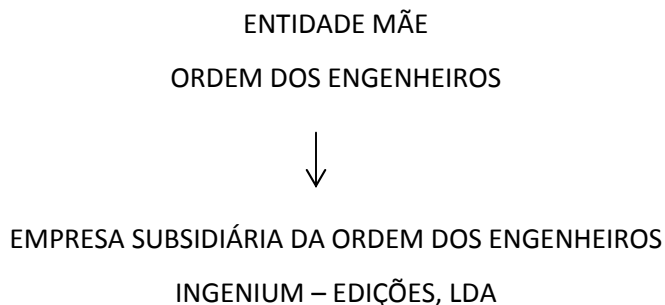
Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Caixa e depósitos bancários		
Ativos		
Caixa	750,00	750,00
Depósitos à ordem	45.414,45	111.178,36
Outros depósitos bancários	2.210.000,00	3.080.450,89
Outros instrumentos financeiros	765.756,23	41.456,44
Total	3.021.920,68	3.233.835,69

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da ORDEM DOS ENGENHEIROS – CONSELHO DIRETIVO NACIONAL.

5 - PARTES RELACIONADAS

5.1 - Relacionamentos com Empresa-mãe

As entidades relacionam-se do seguinte modo:



5.2 - Remunerações do pessoal chave da gestão

A gestão da ORDEM DOS ENGENHEIROS – CDN é exercida pelo Bastonário, pelos dois vice-presidentes nacionais e pelos presidentes e secretários dos conselhos diretivos das Regiões, os quais não auferem quaisquer remunerações pelo desempenho dos respetivos cargos.

5.3 - Transações entre partes relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a ORDEM DOS ENGENHEIROS - CDN detinha os seguintes participações em subsidiárias:

Subsidiárias	Sede	% Participação	
		31-12-2015	31-12-2014
INGENIUM – EDIÇÕES, LDA	LISBOA	90%	90%

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os saldos e as transações efetuadas com partes relacionadas são os seguintes:

	31-12-2015									
	Inventários		Ativos fixos		Contas a pagar	Contas a receber	Serviços		Juros	
	Compras	Vendas	Compras	Vendas			Obtidos	Prestados	Gastos	Rendim.
Ordem dos Engenheiros										
Ingenium – Edições, Lda.	8.040,00				28.497,02	131.500,00	85.796,00			
Total	8.040,00				28.497,02	131.500,00	85.796,00			

	31-12-2014									
	Inventários		Ativos fixos		Contas a pagar	Contas a receber	Serviços		Juros	
	Compras	Vendas	Compras	Vendas			Obtidos	Prestados	Gastos	Rendim.
Ordem dos Engenheiros										
Ingenium – Edições, Lda.	7.681,77				11.998,69	70.000,00	109.997,21			
Total	7.681,77				11.998,69	70.000,00	109.997,21			

6 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

a) Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

b) As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta.

c) As vidas úteis foram determinadas de acordo com expectativa da afetação do desempenho.

d) A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, estão demonstradas no quadro seguinte.

Descrição	31-12-2014	Adições	Alienações	Abates	Transferências	31-12-2015
Terrenos e Recursos Naturais	372.998,69		0,00	0,00	0,00	372.998,69
Edifícios e Outras Construções	2.362.018,97	35.930,99	0,00	0,00	0,00	2.397.949,96
Equipamento Básico	144.042,60	163,43	0,00	-174,17	0,00	144.031,86
Equipamento de Transporte	134.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	134.500,00
Equipamento Administrativo	525.897,70	24.420,75	0,00	-550,95	0,00	549.767,50
Equipamentos Biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos tangíveis	25.818,41	0,00	0,00	0,00	0,00	25.818,41
Investimentos em Curso - Ativos Tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Ativo Tangível Bruto	3.565.276,37	60.515,17	0,00	-725,12	0,00	3.625.066,42
Depreciação Acumulada						
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e Outras Construções	909.128,27	64.874,57	0,00	0,00	0,00	974.002,84
Equipamento Básico	93.790,36	10.704,78	0,00	-174,17	0,00	104.320,97
Equipamento de Transporte	134.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	134.500,00
Equipamento Administrativo	493.404,61	23.897,14	0,00	-550,95	0,00	516.750,80
Equipamentos Biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos tangíveis	23.683,40	833,18	0,00	0,00	0,00	24.516,58
Total Depreciação Acumulada	1.654.506,64	100.309,67	0,00	-725,12	0,00	1.754.091,19
Perdas por imparidade e reversões acumuladas						
Depreciação Acumulada	1.654.506,64	100.309,67	0,00	-725,12	0,00	1.754.091,19
Ativo Tangível Líquido	1.910.769,73	-39.794,50	0,00	0,00	0,00	1.870.975,23

O movimento das depreciações detalha-se como segue:

Rubricas	31-12-2015	31-12-2014
Depreciação ativo fixo corpóreo	100.309,67	111.749,99
Depreciação ativo fixo incorpóreo	2.693,89	5.534,42
Depreciação imputadas à Região Sul	-14.671,98	-16.069,03
Depreciação imputadas pela Região Sul	18.659,17	17.649,95
Abates/regularizações	0,00	0,00
Total	106.990,75	118.865,33

7 - ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

7.1 - Divulgações sobre ativos fixos intangíveis

- a) Os ativos fixos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
- b) As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta.
- c) As vidas úteis foram determinadas de acordo com expectativa da afetação do desempenho.
- d) A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, estão demonstradas no quadro seguinte.

Descrição	31-12-2014	Adições	31-12-2015
Programas de Computador	17.595,59	671,77	18.267,36
Outros ativos Intangíveis	86.269,38	0,00	86.269,38
Investimentos em Curso - Ativos Intangíveis	0,00	29.740,92	29.740,92
Ativo Intangível Bruto	103.864,97	30.412,69	134.277,66
Amortizações acumuladas	101.842,85	2.693,89	104.536,74
Perdas por imparidade acumuladas		0,00	
Depreciação Acumulada	101.842,85	2.693,89	104.536,74
Ativo Intangível Líquido	2.022,12	27.718,80	29.740,92

8 - INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E CONSOLIDAÇÃO

8.1 - Nas demonstrações financeiras consolidadas da empresa-mãe

Subsidiárias

A entidade incluída na consolidação, sua sede social e proporção de capital detido em 31-12-2015 é a seguinte:

Empresa	Método consolidação	Sede	% Capital	Capital	Ativo	Resultado	Valor contabilístico
INGENIUM- Edições, Lda NIPC 504 238 175	MEP	Av. Sidónio Pais, 4 E Lisboa	90%	5.000,00	67.242,56	-52.600,78	60.518,30
Total Subsidiárias					67.242,56	-52.600,78	60.518,30

Atento aos resultados negativos apurados pela participada Ingenium – Edições, Lda., em 2015, os capitais próprios ficaram negativos em 118.276,78 €. Para fazer face a perdas com esta participada procedeu-se à constituição de uma provisão no montante de 47.340,70 €, conforme se detalha:

Descrição	Provisões para participações	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2015	59.119,43	59.119,43
Aumentos	47.340,70	47.340,70
Reversões	0,00	0,00
Utilizações	0,00	0,00
Regularizações	0,00	0,00
Saldo em 31 de dezembro de 2015	106.460,13	106.460,13

Os investimentos em subsidiárias apresentam os seguintes movimentos nos exercícios findos em 31-12-2015 e 31-12-2014.

Descrição	31-12-15	31-12-14
Saldo no início do ano	0,00	5.263,72
Alienações		
Transferência		
Dividendos		
Impacto da aplicação do MEP		
Quota-parte no resultado	0,00	-5.263,72
Outros movimentos nos capitais próprios		
Saldo no final do ano	0,00	0,00

8.2 - Nas demonstrações financeiras individuais de uma empresa-mãe que, nos termos legais, esteja dispensada de elaborar contas consolidadas

a) Nos termos do nº 1, do artº 7, do DL 158/2009, de 13 de Julho, a Ordem dos Engenheiros encontra-se dispensada da apresentação de contas consolidadas por não ultrapassar os limites nele previstos.

9 - INVENTÁRIOS

9.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

Ver Nota 3.

9.2 - Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os inventários da ORDEM DOS ENGENHEIROS - CDN detalham-se conforme segue:

Rubricas	31-12-2015			31-12-2014		
	Quantia Bruta	Perdas por Imparidade	Quantia líquida	Quantia Bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mercadorias	181.941,95	0,00	181.941,95	182.926,32	0,00	182.926,32
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sub-produtos e desperdícios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamento por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	181.941,95	0,00	181.941,95	182.926,32	0,00	182.926,32

9.3 - Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período.

Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período findo em 31 de Dezembro de 2015, detalha-se conforme segue:

<i>Movimentos</i>	<i>Mercadorias</i>	<i>Matérias-primas subsidiárias e de consumo</i>	<i>Total</i>
Saldo inicial	182.926,32	0,00	182.926,32
Compras	9.584,27	0,00	9.584,27
Regularizações	-6.846,45	0,00	-6.846,45
Saldo final	181.941,95	0,00	181.941,95
Gastos no exercício	3.722,19	0,00	3.722,19

10 - RÉDITO

10.1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Ver Nota 3.

10.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

O rédito reconhecido nos exercícios findos a 31 de Dezembro de 2015 e 2014 relativo a vendas e prestações de serviços e outros ganhos, apresenta a seguinte decomposição:

RUBRICAS	31-12-2015	31-12-2014
Vendas	3.274,93	2.928,55
Quotas e taxas de candidatura	2.270.001,35	2.328.522,01
Outros serviços	329.556,43	459.038,34
Subsídios à exploração	1.463,21	6.299,04
Ganhos em ativos financeiros	4.333,52	1.144,65
Rendimentos suplementares	7.292,27	21.716,42
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	3.963,11	40.994,29
Juros	60.216,28	82.090,86
TOTAL	2.680.101,10	2.942.734,16

11 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

11.1 - Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras

Ver Nota 3.

11.2 - Categorias de ativos e passivos financeiros

a) Clientes/Fornecedores/Regiões c/c/Outras contas a receber e a pagar/Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de Clientes/Fornecedores/Regiões c/c/Outras contas a receber e a pagar e Pessoal apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2015			31-12-2014		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Ativos						
Clientes	160.607,87		160.607,87	92.728,27		92.728,27
Fornecedores	3.873,34		3.873,34	0,00		0,00
Pessoal	1.500,00		1.500,00	6.309,81		6.309,81
Regiões c/c	445.031,83		445.031,83	635.106,95		635.106,95
Outros créditos	318.503,94		318.503,94	255.836,65		255.836,65
Perdas por imparidade	0,00		0,00	0,00		0,00
Total do Ativo	929.516,98	0,00	929.516,98	989.981,68	0,00	989.981,68
Passivos						
Clientes	0,00		0,00	0,00		0,00
Fornecedores	177.833,71		177.833,71	186.604,25		186.604,25
Pessoal	762,00		762,00	0,00		0,00
Regiões c/c	134.733,17		134.733,17	57.159,76		57.159,76
Outros débitos	246.308,31		246.308,31	199.830,51		199.830,51
Total do Passivo	559.637,19	0,00	559.637,19	443.594,52	0,00	443.594,52
Total líquido	369.879,79	0,00	369.879,79	546.387,16	0,00	546.387,16

b) Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de Estado e outros entes públicos apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2015			31-12-2014		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Estado e outros entes públicos						
Ativos						
Imposto sobre o rendimento	20.041,00		20.041,00	21.477,10		21.477,10
Retenção de impostos sobre rendimentos						
Imposto sobre o valor acrescentado						
Total	20.041,00	0,00	20.041,00	21.477,10	0,00	21.477,10
Passivos						
Retenção de impostos sobre rendimentos	16.404,94		16.404,94	16.929,13		16.929,13
Imposto sobre o valor acrescentado	40.956,58		40.956,58	43.835,68		43.835,68
Contribuições para a segurança social	17.873,03		17.873,03	16.652,71		16.652,71
Total	75.234,55	0,00	75.234,55	77.417,52	0,00	77.417,52

c) Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2015			31-12-2014		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Diferimentos						
Gastos a reconhecer						
Seguros	3.128,82		3.128,82	1.261,46		1.261,46
Imputações R. Sul	106.496,82		106.496,82	118.365,80		118.365,80
Conservação plurienal (obras)	61.725,66		61.725,66	0,00		0,00
Outros gastos	5.255,69		5.255,69	5.576,61		5.576,61
Total	176.606,99	0,00	176.606,99	125.203,87	0,00	125.203,87
Rendimentos a reconhecer						
Imputados a R. Sul	45.461,59		45.461,59	60.133,57		60.133,57
Outros rendimentos	3.198,47		3.198,47	2.872,68		2.872,68
Total	48.660,06	0,00	48.660,06	63.006,25	0,00	63.006,25

d) Outros instrumentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de Outros instrumentos financeiros apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2015			31-12-2014		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Outros instrumentos financeiros						
Ativos						
Instrumentos financeiros detidos para negociação	765.756,23		765.756,23	41.456,44		41.456,44
Total	765.756,23	0,00	765.756,23	41.456,44	0,00	41.456,44

e) Caixa e Depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de Caixa e Depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Caixa e depósitos bancários		
Ativos		
Caixa	750,00	750,00
Depósitos à ordem	45.414,45	111.178,36
Outros depósitos bancários	2.210.000,00	3.080.450,89
Total	2.256.164,45	3.192.379,25

f) Fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de fundos patrimoniais apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Fundos Patrimoniais		
Reservas legais	4.884,19	4.884,19
Outras reservas	70.721,46	70.721,46
Resultados transitados	8.321.661,67	7.957.753,82
Ajustamentos em ativos financeiros	86.745,81	86.745,81
Excedentes de revalorização	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	-3.069.440,43	-2.660.443,88
Resultado líquido do período	26.739,83	363.907,85
Total	5.441.312,53	5.823.569,25

No ano de 2015, as outras variações nos fundos patrimoniais, no montante 3.069.440,43 € respeitam aos valores transferidos do Conselho Diretivo Nacional para as Regiões e Secções Regionais para comparticipação na aquisição de ativos fixos tangíveis, conforme se detalha.

Descrição	31-12-2015
Detalhe das variações de outras variações nos fundos patrimoniais	
Saldo inicial	2.660.443,88
Comparticipação em Obras Edifício Região Norte	87.746,09
Comparticipação em Obras Edifício Região Madeira	197.751,69
Comparticipação em Obras Edifício Região Açores	123.498,77
Total	3.069.440,43

Quanto à variação ocorrida nos resultados transitados detalha-se como segue:

Descrição	31-12-2015
Detalhe das variações de resultados transitados	
Saldo inicial	7.957.753,82
Transferência do resultado líquido de 2014	363.907,85
Total	8.321.661,67

12 - OUTRAS INFORMAÇÕES

(Divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados).

12.1 - Serviços Externos

Os gastos com Serviços Externos, nos exercícios de 2015 e de 2014, estão detalhados no quadro seguinte:

Rubricas	31-12-2015	31-12-2014
Serviços especializados	587.285,05	531.804,19
Materiais	51.167,28	56.837,47
Energia e fluidos	31.682,68	30.264,25
Deslocações estadas e transportes	422.582,64	356.483,31
Serviços diversos	463.097,72	480.271,73
Total	1.555.815,37	1.455.660,95

12.2 - Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal, nos exercícios de 2015 e de 2014, estão detalhados no quadro seguinte:

Rubricas	31-12-2015	31-12-2014
Remunerações do pessoal	683.344,78	640.022,95
Encargos sobre remunerações	144.374,52	135.189,82
Seguros acidentes de trabalho	3.210,57	5.105,52
Outros gastos com pessoal	17.000,13	24.513,59
Total	847.930,00	804.831,88

Os órgãos sociais da Ordem dos Engenheiros não são remunerados.

12.3 - Outros gastos e perdas

Os gastos acumulados na rubrica outros gastos e perdas, nos exercícios de 2015 e de 2014, estão detalhados no quadro seguinte:

Rubricas	31-12-2015	31-12-2014
Impostos	7.755,96	5.522,92
Gastos e perdas em subsidiárias	0,00	5.263,72
Quotizações nacionais e internacionais	26.775,12	45.676,10
Outros	57.000,27	79.858,04
Total	91.553,26	136.320,78

12.4 - Número médio de pessoas ao serviço da entidade em 31 de Dezembro de 2015

No exercício de 2015, o número médio de pessoas ao serviço do Conselho Diretivo Nacional foi de 24. Além destes funcionários o Conselho Diretivo Nacional ainda teve a colaboração, em regime de independentes de 52 colaboradores a tempo parcial.

13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas pelo Conselho Diretivo Nacional e autorizadas para emissão em 23 de fevereiro de 2016.

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

O Conselho Diretivo Nacional entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da ORDEM DOS ENGENHEIROS - CDN, bem como a sua posição e desempenho financeiros e respetivos fluxos de caixa. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em euros.

Lisboa, 23 de fevereiro de 2016

CONSELHO DIRETIVO NACIONAL